



21º Congresso de Iniciação Científica

ESTUDO DAS ALTERAÇÕES OCORRIDAS NA MUSCULATURA RESPIRATÓRIA E NA PERIFÉRICA EM PACIENTES SUBMETIDOS A PERÍODO DE REPOUSO NO LEITO HOSPITALAR

Autor(es)

GIOVANA SARMENTO

Orientador(es)

DANIELA FALEIROS B MERINO

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

Resumo Simplificado

Muitas desordens do aparelho locomotor acontecem pelo longo período de imobilidade no leito, no qual há um decréscimo na atividade física e nos efeitos benéficos que a mesma produz. Sabe-se que a permanência no leito por longos períodos é um fator importante a ser avaliado, pois gera complicações em vários órgãos e sistemas do corpo humano, acentuando-se no sistema muscular e cardiorrespiratório, pode levar também à danos de natureza emocional, ambiental e social, que associadas com elementos como idade e doenças ou incapacidades (que muitas vezes o levaram a própria internação) provocam um declínio funcional, não raro, de forma irreversível; diminuindo a qualidade de vida, resultando em menor autonomia e maior dependência do paciente durante e após o período inativo. Dessa forma, a Síndrome do Imobilismo trata-se de um conjunto de alterações que ocorrem no indivíduo acamado por um período prolongado, levando ao descondiçãoamento ou a redução da capacidade funcional de diversos sistemas do organismo. Durante o período de imobilização ocorrem alterações fisiopatológicas em graus variados, que vão depender do nível prévio de condicionamento físico do paciente e da magnitude da imobilidade, ocasionando em restrição das AVDs e abrindo precedentes para alterações clínicas associadas à síndrome do Imobilismo. A assistência promovida pelos profissionais da saúde visa recuperar a condição clínica dos pacientes, a fim de que eles possam retornar a realidade em que se inserem com qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi avaliar a força muscular respiratória e a mobilidade toracoabdominal bem como a força muscular periférica, flexibilidade e o trofismo muscular de pacientes internados no período superior a sete dias. Foram avaliados 50 pacientes internados no Hospital dos Fonecedores de Cana por um período igual ou superior a sete dias. Destes 36 eram do gênero masculino (72%) e 14 do gênero feminino (18%). As pressões respiratórias máximas foram obtidas através da manovacuometria, a mobilidade toracoabdominal a partir da cirtometria e foram realizados testes de força e retração muscular para a musculatura periférica. Os resultados revelaram valores preditos/obtidos de PImáx (112,42±21,02 vs. 93,08±36,60; p=0,0001) e PEmáx (119,04±25,50 vs. 95,80±44,91; p<0,0001) mostrando redução significativa. A mobilidade toracoabdominal apresentou-se no seu limite inferior de normalidade, uma vez que a diferença inspiratória e expiratória no nível axilar foi de 4,9±2,0cm, no nível xifoideano foi de 3,18±1,8cm e no nível abdominal foi de 3,3±1,9cm. A força muscular periférica mostrou diminuição representada pelo reduzido grau de força do músculo quadríceps (4,1±0,8) e ísquiotibiais (4,2±0,7). A flexibilidade também apresentou-se diminuída no quadríceps (1,2±0,8) e nos ísquiotibiais (1,2±0,8), indicando uma retração muscular de leve a moderada em decorrência do tempo de internação. Pode-se concluir que houve redução da força muscular respiratória bem como da mobilidade toracoabdominal. Concluímos também que tanto a força muscular periférica quanto a flexibilidade muscular apresentaram-se diminuídas nos pacientes acamados em período

igual ou superior à sete dias.